

UMA MISSÃO SUÍSSA

PROPÕE-SE FAZER UM DOCUMENTÁRIO CIÊNTÍFICO DE ANGOLA

Esteve uns dias hospedado entre nós, no Hotel de l'Europe, uma missão suíssa de naturalistas que se propõem estudar a fauna e a flora d'Angola. Vão servir êsses estudos de motivo a um documentário cinegráfico, interessantíssimo decerto, e por isso os quizemos ouvir, antes que seguissem para Africa.

Compõe-se a missão de três elementos de alto valôr: Dr. Albert Monard, professôr de ciencias na Universidade de Neuchâtel e directôr da missão, homem de ciencia, de fino espírito, de entre 30 a 40 anos, alto, cara rapada e d'óculos; William Borle, investigadôr apaixonado e grande industrial, figura austera, 60 anos simpáticos e respeitaveis, cabeça embranquecida de todo, barba á Guise; e Marcel Borle, operadôr cinematográfico, *doublé* de compositôr e executante musical, filho de William, ainda um rapaz, se pode dizer, um pouco excentrico, bigodinho á americana.

Recebem-nos com requintada gentileza e logo desabafam a impressão d'encanto que a nossa terra lhes tem deixado. Albert Monard, que a falar é d'uma curiosa meticulosidade, revelando-se por vezes um admiravel *blagueur*, diz: — «E' necessário, em obediencia á verdade, que a frase se complete: *les portugais sont toujours gais... et toujours aimables!*... E só assim explicâmos as facilidades que têmos tido de tanta gente, a especializar o sr. Ministro das Colónias e os srs. Almirantes Gago Coutinho e Ernesto de Vasconcellos... O Dr. Hertig, médico nosso compatriota, que nos espera no Lobito, já nos tinha garantido esta qualidade que os portugueses possuem, d'entre muitas outras que eslâmos reconhecendo...

E ora falando êste, ora aquele, vão-nos informando que

empregarão o filme Kodak, servindo-se d'uma *prise de vues Cinex*, considerada por êles como dos melhores aparelhos cinematográficos francezes. Em Africa, tratarão simplesmente de impressionar, encarregando depois a «Ecos Films», de Bâle da confecção e montagem.

— E contam demorar-se?... .

— O tempo exigido para o estudo pormenorizado do que nos interessa... Oito a doze mezes... Digam que estamos muito gratos por todas as amabilidades recebidas... Para a vossa revista enviarêmos uma correspondencia elucidativa da marcha da missão por aquelas paragens...

E entregando-nos um precioso autógrafo, acrescentaram:

— Aqui tem, por agora... Têmos pêne de deixarmos esta linda cidade onde gostaríamos de aprender a vossa lingua. Mas voltarêmos e é possivel que, na Sociedade de Geografia, realizêmos então uma conferência em que se exhiba o filme da nossa missão. E tornarêmos a ver Sintra, a feiticeira! Não ha decerto na Europa outro parque tão bello, tão rico de especies florestaes e tão deslumbrante... E' um parque e parece um jardim!

Aos nossos votos pelos bons resultados da missão respondem com eguais votos de expansão e progresso da cinematografia portugêsa, com a certeza, dizem, que se hão-de dar essa expansão e êsse progresso, dada a variedade e beleza da paisagem e os magníficos motivos de que se compõe a vida dos portugêses!

E despedimo-nos, gratos ás suas palavras e á obra que irá revelar, uma vez mais, a formidável riqueza da fauna e flora d'aquela nossa colónia.